

TESES E MONOGRAFIAS

NOTÍCIA DE DEFESA DE TESE DE DOUTORAMENTO DE ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO (*).

CLAUDIA NIKITIUK

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A Professora Ana Maria de Almeida Camargo, do Setor de Metodologia e Teoria da História, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, pode elaborar um trabalho científico *suí generis*, a fim de transpor uma primeira plataforma na carreira universitária, assim identificada — *A Imprensa Periódica como Objeto de Instrumento de Trabalho: Catálogo da Hemeroteca "Júlio de Mesquita" do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. Estruturada em dez volumes que totalizam 1907 páginas, esta tese apresenta um volume introdutório onde estão situadas a nota preliminar, a introdução e a bibliografia que apoia esta investigação, em que a imprensa periódica se constitui a fonte para a criação de um instrumento de trabalho, neste caso presente o catálogo da hemeroteca acima referida.

Paralelamente ao registro e questionamento dos postulados metodológicos e teóricos que sustentam a pesquisa em foco, o volume primeiro ainda apresenta dois anexos. Um é uma *Contribuição Para Uma Bibliografia da História da Imprensa Periódica Brasileira* e o segundo diz respeito ao *Arranjo do Arquivo*, resultante no catálogo da hemeroteca do I. H. G. S. P.

(*) — CAMARGO (Ana Maria de Almeida. — *A Imprensa Periódica como Objeto de Instrumento de Trabalho: Catálogo da Hemeroteca "Júlio de Mesquita" do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo. 1975, mimeogr. (Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

Os outros nove volumes abrangem respectivamente os três desdobramentos do acervo dessa hemeroteca: o *alfabético* (1 vol.) > o *geográfico* (1 vol.) e especificando-o numa vertente impar o *cronológico* (7 vol.). Neles se efetua a referenciação de jornais divulgados entre 1821 e 1974.

Obedecendo a ordem estabelecida para as arguições e as respostas, faremos na medida do possível o relato conciso desta defesa, ocorrida a partir das 14,10 horas do dia trinta de abril de 1976, no Salão Nobre do prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Na banca presidida pela orientadora Profa. Dra. Maria Beatriz Nizza da Silva, registraram-se os nomes dos Professores: Profa. Dra. Cecília Maria Westphalen (da Universidade Federal do Paraná), Dr. Rubens Borba de Moraes (da Universidade Federal de Brasília), Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda e Profa. Dra. Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula, ambos da Universidade de São Paulo.

*

1ª Arguição: Profa. Dra. Cecília Maria Westphalen (Universidade Federal do Paraná).

Ao iniciar, citando a mensagem de M. Bloch e L. Febvre no sentido de que compete ao Historiador "agir através de fatos e de atos", objetivando derrubar os altos muros que separam seu campo do das. ciências sociais, a examinadora iniciou a série de arguições à candidata.

Observou que inicialmente os volumes do trabalho apresentados à defesa conseguiram assusta-la. Ponderou, contudo, que se está na época de quebrar as falsas hierarquias dos trabalhos científicos, procurando métodos menos abstratos de pesquisa. E a fim de instrumentar a sua arguição no tocante à definição do conceito *tese*, citou o parecer expresso em três vertentes documentais, a saber: Dicionário Filosófico de LALANDE; o Regimento da Universidade de São Paulo, artigo 134, item 2º; e o Regimento do Conselho Federal de Educação. Encontrando na tese oferecida pela candidata uma resposta positiva aos requisitos formulados em tais pareceres, não viu impedimentos para a aceitação desta pesquisa destinada à obtenção do grau de doutor.

Esclareceu que a mesma representa uma contribuição heurística para o Historiador, através da publicação de fontes. Aliás, salientou que a esse tipo de labor científico muitos pesquisadores europeus, como o Prof. Kunez, têm devido o mérito de suas realizações intelectuais.

Por outro lado, a examinadora elogiou o Núcleo, a Estrutura e a Forma do trabalho, valendo-se de excertos do volume introdutório em

que assomam as proposições e justificativas pertinentes aos desdobramentos de um *corpus* de documentos integrado por publicações periódicas .

A par disso, procurou obter da candidata esclarecimentos relativos à utilização dos seguintes trabalhos citados à pág. 47, nota 2 do 1º v. — 1. — *Normas para a catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas*. São Paulo, Polígono, 1972 — do grupo de Bibliotecários Biomédicos da "Associação Paulista de Bibliotecários" e 2. — ISBD(S): "description internationale normalisée des publications en série". *Bulletin des bibliothèques de France*. Paris, 19(3): 109-146, mar. 1974. Quis saber em que medida tais normas estariam de acordo com as dos bibliotecários brasileiros, publicadas em 1970.

No mais, a Profa. Dra. Cecília Westphalen ao encerrar suas observações chamou a atenção para o fato de não se colocar em dúvida a relevância do grande trabalho apresentado, contudo, segundo seu ponto-de-vista caberia à candidata explorar, em um 11º volume, a riqueza dos anteriores, em termos de análise, por exemplo, de problemas tais como os seguintes: quais as conjunturas mais prolíferas para a publicação dos periódicos existentes e quais os assuntos tratados por determinados jornais de caráter literário, político etc. E ao lado disso, observou que caberia figurar uma conclusão.

*

Resposta da candidata:

Agradecendo a leitura cuidadosa de seu trabalho, a candidata de antemão destacou o trabalho da Profa. Dra. Cecilia Maria Westphalen junto à Universidade Federal do Paraná, graças ao que esse Estado vem oferecendo importantes contribuições no sentido de preservar a documentação existente no Brasil e especialmente no referido Estado.

Quanto às indagações. — incidindo sobre os critérios adotados na referência do acervo da hemeroteca "Júlio Mesquita" — lembrou a candidata que um trabalho de documentação não é um simples trabalho de adoção de normas técnicas, aliás estas não possuem valor universal. Assim, enquanto o Grupo de Bibliotecários Biomédicos da "Associação Paulista de Bibliotecários" ajustou as normas da A.B.N.T. em consequência da necessidade de citar obras técnicas médicas, ela por seu turno precisou adequar tais normas e outras em função das publicações seriadas que encontrara na hemeroteca por ela catalogada.

Com relação à observação pertinente ao fato de a examinadora não ter encontrado um quadro geral, sintético que, veiculando dados quantitativos, fornecesse tabelas da maior ou menor incidência de

periódicos, esclareceu que a sua pretensão inicial foi essa. Embora disponha de dados, a tarefa ficou por fazer. Dos 5.090 títulos catalogados, 2.524 representam jornais de São Paulo e sobretudo em relação a esses a sua pretensão é de retomar o curso da pesquisa.

Mas, no que se refere à classificação dos periódicos por assuntos, explicou que, antes dela, outros pesquisadores haviam tentado tal empreendimento, adotando a classificação de Dewey ou mesmo outras; no entanto as categorias utilizadas se revelaram insuficientes para identificar a conduta dos periódicos no decorrer de sua publicação. Demais, notou a candidata que é sabido que a imprensa periódica de caráter político, literário, caricato, vem sendo objeto de vários trabalhos, mas em se tratando da elaboração do catálogo de um acervo, onde frequentemente existe apenas um exemplar, um número de determinada coleção, a tarefa é demasiado difícil e esteril.



2ª arguição: Prof. Dr. Rubens Borba de Moraes (Universidade Federal de Brasília).

Em primeiro lugar o examinador felicitou a candidata por ter apresentado como trabalho de tese um instrumento de trabalho, a despeito de persistir em nosso país o preconceito contra essa espécie de labor que visa o preparo de ferramentas para usufruto de outros pesquisadores.

Considerou que o tratamento dispensado às publicações periódicas revela da parte da candidata um conhecimento de teorias e bibliografias as mais modernas e polêmicas e que um emprego diverso dos critérios que adotou nos desdobramentos do acervo seria arriscado. No Brasil ainda não se poderia trabalhar com computadores, realizando *dépouillements*, se nem ao menos a existência dos periódicos é sabida. Além do mais, acrescentou que se faz necessária a realização de outros levantamentos, tais como o que a candidata teve a coragem de empreender .

Também declarou que a bibliografia sobre a história da imprensa, arrolada no anexo 1 do volume 1º, é excelente, difícil, completa, não obstante haja a omissão da obra de Renato B. de Castro, editada pela Imprensa Oficial da Bahia, em 1968.

Posteriormente pediu o Dr. Rubens Borba de Moraes que a candidata opinasse sobre a não utilização de informações paralelas no registro dos periódicos, omitindo, por exemplo, a anotação da data inicial. Demais apontou a conveniência de se dar uma seriação dos periódicos que levantasse as lacunas existentes nas publicações catalogadas.

No respeitante à utilização de ortografia modernizada, lembrou o examinador os problemas decorrentes em face das mudanças ortográficas um tanto frequentes em nosso país. Louvou, entretanto, o procedimento adotado na uniformização dos topônimos tendo como fonte as publicações do IBGE.

De resto, observou que "ferramentas de boa fábrica vem acompanhadas do modo de as usar", e que nestes termos a candidata poderia ter efetuado um estudo crítico daquilo que elaborou, revelando a riqueza, a pobreza, a diversidade, as épocas fortes e fracas das publicações registradas, facilitando desse modo o trabalho do pesquisador na análise dos nove alentados volumes de que o catálogo propriamente se compõe.

*

Resposta da candidata:

De início, agradecendo a atenção que o examinador dispensou à tese, Ana Maria de Almeida Camargo, lembrou os cargos que este ocupou tanto como representante do Brasil na UNESCO, como na direção da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Municipal de São Paulo, a iniciativa de criação do curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e sobretudo a realização dos repertórios bibliográficos a que os historiadores brasileiros não podem se esquivar.

Com relação às observações referentes à omissão da data inicial, revelou que seu procedimento decorreu de uma certa cautela face às falhas e omissões encontradas nas histórias de imprensa, se bem que houvesse coletado muitos dados, mesmo os da data final. Sua opção recaiu, pois, sobre a adoção do ano romano que complementa as informações registradas no catálogo cronológico e através do qual o usuário pode identificar o transcurso editorial de uma publicação.

No que concerne à possibilidade de dar destaque às peças únicas ou raras, a idéia apesar de ter acompanhado a elaboração do trabalho não foi levada a efeito. Isso teria sido possível através da adoção das siglas das obras em que cada periódico foi citado, e ao mesmo tempo teria sido viável elaborar o histórico da constituição do acervo estudado. Nele ocorreram perdas de exemplares preciosos. Daí haver a necessidade de se indicar a série mais completa com relação aos diferentes acervos do país. E assim pensando, num futuro trabalho de revisão da tese, comprometia-se a fazer um roteiro que conduzisse o pesquisador na utilização do catálogo da hemeroteca "Júlio Mesquita".

Finalizando esta resposta, a candidata ponderou que a utilização da ortografia modernizada, tanto em relação aos topônimos como em

função dos demais elementos de alfabetação, deveu-se ao entusiasmo pelas atuais práticas documentárias e ao fato de procurar facilitar o trabalho dos usuários.

*

3º Arguição: Prof. Dr. Sérgio Buarque de Hollanda (Universidade de São Paulo).

Iniciando sua arguição, o Professor Sérgio Buarque de Hollanda preliminarmente declarou que recebia o trabalho apresentado à defesa com imensa satisfação. O mesmo o interessara vivamente, nele encontrando levantadas obras periódicas que pensara não mais existissem.

Observou que, em virtude de sua natureza, o trabalho foi considerado polêmico, mas advertiu que o fato se deveu às idéias muito formais sobre o conceito *tesis*, lembrado por nossos pesquisadores tão somente em termos de afirmação e negação de teorias.

Enfatizou que no campo da História cabe discutir sua metodologia e não lhe impor limites naturais, visto que tudo interessa a essa área e mesmo um trabalho de matemática poderia ser considerado do interesse histórico. Assim, não existindo uma área específica que enquadre um trabalho cuja tônica é o levantamento de uma hemeroteca, trabalho este que se destina sobretudo ao Historiador, deve-se, pois, enquadrá-lo no setor a que se destina.

Centrando os elementos de sua arguição no problema concernente à modernização ortográfica, especialmente em torno do privilégio concedido à língua latina, cuja ortografia foi mantida no original, tal como por exemplo em *Palladium*, ao invés de se grafar Paládio, como seria de esperar face ao procedimento adotado, o examinador ao encerrar suas observações apenas notou que o estudo apresentado poderia ter sido um pouco mais crítico.

*

Resposta da candidata:

Esclarecendo que quaisquer referências elogiosas ao professor seriam totalmente dispensáveis, a candidata fez notar que apesar de não existirem cursos de Pós-Graduação em biblioteconomia e a História poder ser considerada uma ciência "imperialista" por excelência, congregando áreas diversas, a questão não estaria relacionada tão somente aos limites do trabalho apresentado. Residiria de modo especial no papel atribuído ao documentalista, cabendo indagar até que ponto este poderia ser considerado um especialista, ou apenas um técnico aplicador de regras absolutas.

No que concerne à ortografia modernizada, notou que sua preocupação em relação ao catálogo não foi exclusivamente a de atender ao pesquisador erudito. Nesse sentido os modernos critérios bibliográficos a impressionaram. E como a prática vem demonstrando que o pesquisador não conhece as peças únicas, a ortografia foi atualizada, com exceção dos enganos propositais e da ortografia latina. Atitude diversa obrigaria ao uso intensivo de remissivas em face das frequentes mudanças de titulação. E no que diz respeito aos jornais estrangeiros, necessitou da colaboração de muitos especialistas. Mas, apesar da atitude assumida a candidata ponderou a viabilidade do emprego da ortografia da época, talvez em próximos trabalhos.

*

4ª arguição: Profa. Dra. Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula (Universidade de São Paulo) .

Em primeiro lugar declarou a examinadora que, tendo recebido de parte da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo a incumbência de examinar a tese submetida à defesa, apesar de sua monumentalidade, pode perceber nesse trabalho simples demais em sua estupenda originalidade um certo sentido de transposição de muralhas. E a esse respeito, tomando um estrato de *Sombras dos Reis Barbudos*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 27, 1957. Lembrou a mensagem poética de José J. Veiga.

"... De repente os muros, esses muros. Da noite para o dia eles brotaram assim rectos, quebrados, separando amigos, tapando vistas, escurecendo abafando. Até hoje não sabemos se eles foram construídos aí mesmo nos lugares ou trazidos de longe já prontos e fincados aí. No princípio quebrava-mos a cabeça para achar o caminho de uma rua à rua seguinte, e pensávamos que não íamos nos acostumar: hoje podemos transitar por toda parte até de olhos fechados, como se os muros não existissem.

Com tanto muro para encarar quando estávamos parados e rodear quando tínhamos de andar, a vida estava ficando cada dia mais difícil..."

E na tentativa de ver demonstrada a realidade do fato apontado, solicitou à candidata esclarecimentos com relação à natureza e conteúdo de sua investigação que

"pressupõe a criação de um modelo de recuperação em cuja elaboração são levados em conta a especificidade do próprio ma-

terial objeto, a situação concreta da pesquisa no Brasil, e mais que isso, os trabalhos que se utilizam da imprensa como fonte".

A seguir, antes de colocar sua primeira pergunta, fez notar que autores como Paul Otlet (*Traité de Documentation*, 1934) encontram quase sempre a origem do trabalho intelectual nos documentos, salientando a existência do estreito elo que une a organização da documentação àquela mais geral do trabalho intelectual. Em contrapartida outros têm afirmado que a atividade do documentalista é uma tarefa exclusivamente mecânica, capaz de ser realizada por não especialistas ou técnicos treinados na aplicação de regras tidas como universais e idênticas. Ante a disparidade de tais colocações a professora pediu à candidata que explicitasse a alusão (p. 2 do 1º vol.) a "inúmeras pesquisas que se fizeram necessárias".

Como segundo pedido requereu a explicação de uma comparação entre o livro e o periódico, efetuada à pág. 5 do vol. 1º, onde a candidata afirma que ao livro são "tradicionalmente associados valores e funções de contornos definidos".

No terceiro quesito a examinadora solicitou à aspirante ao título de doutor que apontasse as dificuldades de organização dos catálogos coletivos de periódicos, um dos escopos do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação). E quais as tentativas bem sucedidas. — A Candidata inadvertidamente, apesar de seus conhecimentos sobre o assunto, deixou de responder a este quesito possivelmente em função da ordem diferente das respostas às questões.

Posteriormente destacou no quarto item que uma análise superficial das "Histórias da Imprensa", publicadas no Brasil, revela a preocupação de alguns autores com uma classificação das obras periódicas do ponto-de-vista formal. Distingue-se pelo menos o jornal da revista, quando não tratam em separado dos almanaques, anuários, poliantéias etc... Decorre daí o motivo de sua indagação, pois o catálogo da hemeroteca Júlio de Mesquita não apresenta na referenciação do seu acervo tais características.

Na quinta interrogativa — tendo por objetivo a parte teórica dos modelos de recuperação — a examinadora chamou a atenção para a incompatibilidade entrevista por alguns autores entre análise semântica e análise documentária. Diante disso requereu à candidata que esclarecesse a colocação da página 41 do primeiro volume em que diz que a linguagem documentária está "em busca de um estatuto metalinguístico".

No último quesito a Profa. Dra. Maria Regina lembrou que o acervo da hemeroteca Júlio Mesquita não pode ser aquilatado, valor-

zado apenas pela quantidade de títulos (mais de 5 mil). Daí indagar como esse acervo poderia ser situado em relação aos demais arquivos de periódicos.

E ao encerrar sua participação como examinadora, salientou mais uma vez seu respeito pela criação de um catálogo claro, correto, embora de natureza diferente. Fato que a levou a solidarizar-se, endossando tranquilamente a linha seguida pela jovem aspirante ao título de doutor pela Universidade de São Paulo, quem rompendo de uma arraigada tradição, apresentou um trabalho de documentação — um catálogo de natureza diferente, obviamente sem justificativa para conclusões plausíveis, pertinentes. A fim de não fugir muito ao costume, e mais ainda, pelo fato de não haver encontrado *rien* a criticar, sugeria que, se lhe parecesse viável a idéia, de um pequeno desdobramento onde seriam catalogados jornais editados nesta Capital, em língua estrangeira. Exemplificando com um dos jornais chineses paulistanos, argumentou que os membros mais idosos dessa comunidade étnica conscientizam-se de fatos, notícias, assuntos brasileiros, somente através de periódicos editados no Brasil, na língua que lhes é familiar. Parâmetro que segundo consta, instrumentam-se na transposição de uma muralha inter-comunitária.

*

Resposta da candidata:

Antes de responder às questões colocadas, a candidata agradeceu a acuidade minuciosa com que a professora examinou a tese e ainda lembrou os trabalhos pioneiros por ela realizados relativamente ao estudo das fontes primárias e periódicas, veiculados na *Revista de História*, em vários de seus volumes, periódico fundado e editado nesta Capital pelo Professor Eurípedes Simões de Paula e nos *Anais* do II e do IV Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH) pelo mesmo editor. Ressaltou ainda a sua idéia de criação da filмотeca de História, que incompreendida de início, acabaria resultando no Setor de Documentação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Pedindo permissão para responder às questões em ordem diferente de como foram colocadas, a candidata afirmou que durante muito tempo o documentalista aceitou como irrefutável a identificação total da palavra com a coisa (ou referente), acreditando que as relações expressas pelos sistemas de classificação usados nas bibliotecas estariam diretamente ligadas à organização do conhecimento, quando não com a organização do próprio mundo. A consciência de que se tratava de sistemas de relações entre palavras — e não coisas — é muito recente.

A "busca ao estatuto metalinguístico", ou seja, a constituição de "uma semiótica que tem por conteúdo outra semiótica" fez com que a maioria das linguagens documentárias existentes adquirisse liberdade para não apenas selecionar termos dos documentos, mas também para traduzi-los a outro código mais normalizado. Dadas as relações entre a análise semântica, tal como foi proposta por Greimas, e o processo empregado pela Documentação para transformar o discurso científico em unidades recuperáveis de informação, verifica-se que ultimamente se tem encontra do soluções comuns. São áreas de operações mentais muito próximas, que fazem com que documentalistas e linguistas hoje sejam incapazes de definir suas fronteiras.

Quanto às pesquisas necessárias para a elaboração do catálogo, a candidata ponderou terem sido de natureza vária: além da leitura de trabalhos teóricos de Documentação, feita com o objetivo de fundamentar a análise dos modelos de recuperação, percorreu uma vasta bibliografia sobre imprensa periódica e analisou as obras que a elegeram como fonte básica. I números problemas surgiram quando do registro de alguns jornais, cuja identificação exigia pesquisas paralelas. A atualização dos topônimos também requereu a busca exaustiva de fontes. Nessa oportunidade a candidata lembrou o fato de ter-se valido da tese de doutoramento da examinadora, *A rede de presídios goianos e a sua importância em termos de colonização. O modelo do Presídio de Santa Leopoldina do Araguaia [1850-1865]*, para esclarecer topônimos de cidades goianas.

Com relação à afirmativa de que ao livro "são tradicionalmente associados valores e funções de contornos definidos", em oposição ao periódico, esclareceu que Robert Escarpit coloca o livro dentro da rede de circunstâncias sociais que regem a distribuição dos objetos de arte: comércio, investimentos, fetichismo, consumo ostentatório, procura de *status*, etc. . . Por outro lado, como diz Mouillaud, a totalidade do jornal não é intencional como a do livro; há um hiato entre a atividade jornalística, limitada ao horizonte cotidiano, e a série de números que se constituem no tempo; a série só existe para o pesquisador — não é nem vivida pelo leitor, nem desejada pelo jornalista.

Quanto ao problema de uma conceituação formal da imprensa periódica, afirmou ser uma questão bastante complexa, na medida em que a característica marcante dos modernos meios de comunicação é a reciprocidade de técnicas no processo de veiculação da informação. A faixa que separa o jornal, o rádio, o cinema, a televisão, o livro é hoje mais estreita do que nunca. A título de exemplo a candidata apontou as formas híbridas estudadas por Juarez Bahia: o livro em fascículos, a "revistização do jornal" etc...

No tocante à qualidade do material contido na hemeroteca por ela catalogada, a candidata observou que o mesmo não pode ser avaliado apenas em função dos exemplares únicos ou peças raras lá existentes. Embora existam jornais não citados em outros estudos, tais como o de Luís do Nascimento — *História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)* e do de Affonso A. de Freitas — *A imprensa periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823 até 1914*, a sua importância não é dada apenas por tais fatores, mas também pelos jornais manuscritos e operários que circularam no final do século passado, não se podendo esquecer ainda das diferentes séries que conferem importância especial a essa hemeroteca, objeto do presente catálogo.

•

5ª *arguição*: Prof. a. Dra. Maria Beatriz Nizza da Silva (Universidade de São Paulo).

Como orientadora da tese e colega da área de Metodologia e Teoria da História, ponderou a presidente da banca que não lhe caberia arguir a candidata, apenas dirigir-lhe algumas observações.

Lembrou que desde 1968, quando participou de pesquisas na Sorbonne, tem seu interesse voltado para a imprensa periódica e no momento que viu a opção da candidata voltada para este campo, escolhendo um trabalho de base, paradoxal, mas com sua razão de ser, aprovou plenamente tal escolha.

Escolha motivada, salientou, por um angustiante problema que vem despertando de modo muito especial aos que trabalham na área de metodologia e teoria e que diz respeito à documentação. Dessa documentação cabe agitar a informação morta, para que sirva aos historiadores da linha mais interpretativa, mesmo que tal trabalho possa ser rotulado de mecanicista, positivista.

Advertiu a professora que não se trata de realizar análises fragmentárias, a título de exploração acidental da imprensa periódica. Trata-se em verdade de recuperar as *séries totais* dos periódicos que chegarem ao conhecimento, a fim de que a dispersão no espaço seja ultrapassada.

E observando que um acervo morto é como se não existisse, a examinadora, exemplificando o fato, citou alguns trabalhos que, apesar de terem utilizado a imprensa como fonte, apresentaram lacunas involuntárias devido à inexistência de catálogos a respeito. A propósito foram mencionadas as seguintes obras de:

•

- Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa, *A imprensa republicana na cidade de São Paulo (1870-1889)*.
- Stanley J. Stein, *Grandeza e decadência do café*.
- Maria Sylvia Carvalho Franco, *Homens livres na sociedade escravocrata*.

Ressaltando a funcionalidade do catálogo criado pela candidata, a orientadora expôs o teste que a esse respeito realizou na Biblioteca Nacional de Lisboa. Aí conseguiu efetuar em um mês uma pesquisa de levantamento que normalmente duraria um ano. E acrescentando, declarou que tão somente dez instituições brasileiras possuem catálogos de periódicos, assim só será possível obter maior rentabilidade a partir do momento em que aparecerem trabalhos tais como o apresentado.

Concluindo aconselhou a candidata a tirar proveito de seu labor, que por empírico e positivo que possa parecer, assenta em postulados teóricos, sendo que sua importância poderia ter sido acentuada por conclusões, mesmo que de caráter provisório, que a sua excessiva modestia omitiu.

*

Resposta da candidata:

Fazendo lembrança do trabalho de livre-docência, em que a Profa. Dra. Maria Beatriz Nizza da Silva utilizou várias séries documentais de maneira brilhante, Ana Maria de Almeida Camargo a seguir agradeceu a orientação, as sugestões e o apôio obtido nos vários anos pelos quais a pesquisa se estendeu. E ao encerrar a defesa, enfatizou que os modelos de recuperação não são construídos do nada, pressupõem em realidade uma série de experiências no sentido de objetivar a funcionalidade de um instrumento de trabalho e que doravante esperava a utilização de seu catálogo por parte de outros pesquisadores.

*

Resultado da Defesa:

A Candidata foi aprovada com distinção, obtendo nota nove e meio.